

EDITORIAL

É com satisfação que GEOGRAFIA apresenta o seu mais recente número. Composto por oito artigos, traz contribuições ao debate de variados temas do saber geográfico. Míriam Aparecida Bueno e Pedro Moreira dos Santos Neto, autores do artigo “Ensino e aprendizagem de Geografia para alunos surdos: entre a dimensão visual da Libras e a linguagem cartográfica”, abordam a História da Educação de Surdos e a importância da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação inicial e continuada nos cursos de licenciatura em Geografia. Observações de aulas de Geografia em escolas regulares que têm alunos surdos possibilitaram aos autores identificar a existência de desencontros linguísticos entre os professores ouvintes e os alunos surdos, e que o trabalho com imagens e mapas corroboram com a aprendizagem dos conteúdos geográficos dos alunos surdos.

“Quando uma trans é morta, outras mil se levantam’: transnecropolítica e transresistência no Brasil” é o título do artigo de Joseli Maria Silva, Marcio Jose Ornat, Vinícius Cabral e Débora Lee. A pesquisa realizada pelos autores buscou construir e reconhecer os significados das representações sociais criadas por transexuais e travestis sobre a relação entre espaço e morte. As narrativas evidenciaram que o grupo reconhece as dinâmicas de poder que criam sua vulnerabilidade e condição de marginalidade, e que o território da prostituição constitui uma possibilidade para a vida e simultaneamente ao risco de morte.

Paulo Roberto Teixeira Godoy assina o artigo “Metrópole e Fantasmagoria”. Com a intenção de apresentar a metrópole e suas fantasmagorias como meio de reafirmar a contribuição da teoria marxiana do valor e do fetichismo, a discussão se pauta sobre o processo de valorização capitalista do espaço-mercadoria em sua expressão real e contraditória, que é a metrópole capitalista.

No artigo “O desenvolvimento brasileiro em questão: mutações, dicotomias e dinâmicas territoriais”, Lisandra Pereira Lamoso discute os rumos do desenvolvimento econômico brasileiro, pautando-se em três processos em curso: a perda de dinamismo da indústria brasileira, a reprimarização da pauta exportadora e a financeirização da atividade produtiva. A autora reflete sobre a existência de dicotomias geradas na ausência de um projeto nacional de desenvolvimento que, ao longo do tempo, tem deteriorado a materialidade presente no território e priorizado pagamentos de encargos financeiros que dificultam a reorganização das bases produtivas.

Felipe Augusto Scudeller Zanatta, Cenira Maria Lupinacci e Marcos Norberto Boin são os autores do artigo “Dinâmica erosiva linear: estudo de caso em área rural no Oeste Paulista”, que avalia as características físicas relacionadas às condições para a formação e desenvolvimento de processos erosivos mediante o

uso agrícola. Os resultados indicaram que, relacionada com o uso extensivo e contínuo da área de pastagem analisada, a erosão se mostrou mais ativa sobre as litologias silto-argilosas, declives de 15-47% e $\geq 47\%$ e nas vertentes côncavas, atingindo terrenos com outras características pela erosão remontante e o efeito de borda. As concavidades ainda tendem a concentrar ravinas e voçorocas e conectar os processos erosivos das áreas mais elevadas com os que se estabelecem nos setores de menor altitude.

O artigo “A ordenação do trabalho informal: conflitos no/pelo território”, com autoria de Adma Viana Santos e Erica Aparecida Vaz Rocha, aborda o processo de precarização do trabalho a que se encontram submetidos os trabalhadores informais do comércio ambulante na cidade de Vitória da Conquista (BA). A pesquisa realizada evidencia a atuação do Estado enquanto agente regulador, legitimador e ao mesmo tempo limitador do mercado informal, além da realidade vivenciada pelos comerciantes ambulantes, marcada pela precarização de suas condições de vida e de trabalho.

“Variação espaço-temporal da ocorrência do fogo nos biomas brasileiros com base na análise de produtos de sensoriamento remoto” é o título do artigo de Daniel Borini Alves e Swanni Alvarado. O estudo explora a dinâmica da variação espaço-temporal das queimadas nos biomas brasileiros com suporte no produto MCD64A1 v006 e na base de dados de uso e cobertura da terra do projeto Mapbiomas. Os resultados mostraram que Pampa, Mata Atlântica e Amazônia apresentaram uma incidência de queimadas superior a $\approx 50\%$ em áreas com usos da terra agropastoris, enquanto nos biomas Cerrado, Caatinga e Pantanal as queimadas ocorreram principalmente sobre áreas de formação vegetal natural. A partir dos resultados, os autores salientam o potencial do uso e combinação de produtos derivados de sensoriamento remoto para análise dos padrões de áreas queimadas, gerando-se relevantes informações a respeito das influências antrópicas na alteração dos regimes de fogo.

Fechando esta publicação, apresentamos o artigo “II Conferência de Políticas Públicas para Mulheres: Relatório da II Conferência Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres no município de Rio Claro – II CMPM, de autoria de Izabel Cristina Rezende. A partir da apresentação dos resultados da II CMPM, a autora apresenta reflexões concernentes à adoção de políticas públicas para mulheres em Rio Claro/SP. Salientando que as políticas públicas se constroem a partir do cotidiano das mulheres, o texto evidencia a importância de momentos como a Conferência e da mobilização das mulheres, que reivindicam seu lugar no governança e na sociedade. Por esse motivo, reconhece-se como fundamental dar voz às mulheres, conforme seu território e sua diversidade.

Boas leituras!